

“Quem mais conhece melhor ama”

Paracelso

O Instituto Politécnico de Castelo Branco é hoje, 30 anos depois da sua criação, uma das mais importantes realizações ocorridas nesta região em toda a sua história.

Na verdade Castelo Branco é hoje uma cidade moderna e atraente para os jovens, para as empresas e para os cidadãos em geral. Isso deve-se a muitos factores, mas, todos sabemos que o IPCB é um deles e naturalmente, um dos de maior significado.

A construção e equipamento das instalações e escolas do IPCB significou e significa, por si só, um dos maiores investimentos públicos realizados na cidade e na região, mas naturalmente que o que mais importa é o resultado do seu funcionamento.

Largos milhares de jovens e adultos foram já formados nestes trinta anos. Desde logo importa perguntar quantos deles não teriam nunca tido a oportunidade de fazer um curso superior se não houvesse IPCB. Mas, para além do que os próprios terão beneficiado, qual foi o benefício da região e do país com o resultado dessa formação?
Eu diria que é incalculável!

Quantos professores, quantos enfermeiros, quantos engenheiros, quantos gestores, quantos informáticos, designers, técnicos de saúde, de apoio social, de empresas, da administração pública, da economia social...e tantas outras áreas! E também artistas e cientistas e muitos outros.

E, é por isso, que Castelo Branco e a sua região se devem orgulhar do “seu” Instituto, acarinhá-lo, apoiá-lo, mas, ser exigentes com o seu trabalho. Quanto maior a importância da missão, maior também deve ser a exigência



Valter V. Lemos

Presidente do IPCB
de 1995 a 2005

no seu cumprimento. Todos no IPCB devem ter sempre uma consciência aguda e profunda da importância da missão da instituição e por consequência ser muito exigentes com o seu trabalho e o de todos os que fazem parte de tal missão.

Tive (e tenho) a grande felicidade de fazer parte da tripulação durante a maior parte destes trinta anos. Felicidade porque contribuí, porque partilhei, porque participei, porque agi, porque fiz parte de uma equipa valorosa, porque amei o caminho e os caminhantes, porque as recordações de tal percurso me fazem humedecer os olhos de alegria...

E os próximos trinta anos?

Num tempo em que o pessimismo é moda e em que os optimistas são apelidados

de estouvados e até de irresponsáveis é arriscado dizer que o futuro será bem mais do que o passado, mas o que pode dizer um professor sobre o futuro que não seja uma arraigada e profunda crença na natureza e na criação humana?

O futuro olha-se sempre com ansiedade. Não com a ansiedade do medo mas com a ansiedade do desafio. O passado traz-nos identidade e tranquilidade mas só o futuro nos traz realização e desenvolvimento. Viver do passado é morrer todos os dias um pouco. Viver para o futuro é nascer todos os dias um pouco!

É isso que acontece no IPCB. Todos os dias nasce um pouco mais de futuro em milhares de jovens e adultos que fazem a vibração deste espaço e deste tempo.

